

ATRIBUÍDOS

OS PRÉMIOS

LITERÁRIOS

DA SOCIEDADE DOS ESCRITORES

Foram revelados os nomes dos galardoados com os prémios literários instituídos e patrocinados pela Sociedade Portuguesa dos Escritores.

O PRÉMIO CAMILO CASTELO BRANCO, instituído pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e patrocinado pela Sociedade Portuguesa de Escritores, foi concedido por maioria, á escritora Isabel da Nóbrega pela sua obra «Viver com os Outros».

O júri era constituído pelos escritores António Coimbra Martins, José Palla e Carmo, José Régio, Mário Dionísio e Oscar Lopes.

O GRANDE PRÉMIO DE NOVELÍSTICA, o mais alto galardão para a novela portuguesa, foi atribuído por maioria ao escritor Luan-dino Vieira pelo seu livro «Luanda».

Este prémio, na importancia de 50 contos, foi instituído pela Sociedade Portuguesa de Escritores com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e concedido, pela primeira vez, em 1963, a José Régio.

O júri era constituído pelos escritores Alexandre Pinheiro Torres, Augusto Abelaira, Fernanda Botelho, João Gaspar Simões e Manuel da Fonseca.

O GRANDE PRÉMIO DE ENSAIO, o mais alto galardão para o ensaio português, foi atribuído por maioria ao escritor Armando Castro pelo seu livro «Evolução Económica de Portugal - séc. XII a XV».

Este prémio, na importancia de 50 contos, foi instituído pela Sociedade Portuguesa de Escritores com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e concedido pela primeira vez em 1963, ao escritor Mário Dionísio.

O júri era constituído pelos escritores Augusto Saraiva, Castelo Branco Chaves, José Cardoso Pires, Mário Sacramento e Teixeira da Mota.

Um dos premiados foi terrorista em Angola e está a cumprir pena pelos seus crimes

LONDRES, 20 — Em telegrama de Lisboa, distribuído pelas agências noticiosas, anuncia-se que círculos da oposição portuguesa declararam que um dos escritores distinguidos com os prémios anuais da Sociedade Portuguesa de Escritores estaria a cumprir uma pena de catorze anos de cadeia por actividades subversivas.

Pouco depois foram distribuídos outros telegramas, também de Lisboa, anunciando que um informador oficial declarara que Luandino Vieira (o escritor distinguido com o Prémio do Conto, pelo seu livro «Luanda») era o pseudónimo de José Vieira Mateus da Graça, que foi condenado a 22 de Junho de 1963, num tribunal de Luanda, a catorze anos de prisão, por crimes de terrorismo praticados na provincia de Angola, e não por actividades subversivas.

O mesmo informador oficial teria declarado que certamente a Sociedade Portuguesa de Escritores concedera o prémio em virtude de não conhecer a verdadeira identidade daquele individuo acusado e condenado por crimes tão repugnantes. — (ANI).